

#SAÚDE NO INSTAGRAM: SOCIEDADE DE CONTROLE E PRODUÇÃO DA VERDADE NA WEB 2.0*

Angélica Teixeira da Silva Leitzke

leitzke.angelica@gmail.com

Luiz Carlos Rigo

rigoperini@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

RESUMO

Objetivou-se analisar postagens do Instagram com a #saúde, numa perspectiva foucaultiana de governamentalidade e deleuzeana de sociedade de controle. Utilizou-se o site Netlytic, para coleta e o software LibreOffice Calc para seleção de dados. A partir de uma análise do discurso na perspectiva foucaultiana, encontrou-se enunciados vinculados a práticas discursivas de confissão, prescrição, manipulação do corpo e vigilância da saúde, que divulgam e promovem regimes de verdade de forma rizomática.

PALAVRAS-CHAVE

Corpo humano; Saúde; Mídias sociais.

INTRODUÇÃO

Desde meados do séc. XVII ocorrem processos de disciplinamento dos corpos e subjetividades para seu governo. Nas instituições de confinamento elaborou-se estratégias de gestão da vida, evoluindo uma anátomo-política do corpo a uma biopolítica¹ da população, na sociedade disciplinar (FOUCAULT, 1999a; 2007; 2008a; 2008b).

O governo dos vivos torna-se o grande problema desta sociedade, forçando o Estado a exercer uma regulamentação sobre a vida, o que perpassa a produção da verdade e da obediência (FOUCAULT, 1999a; 2008a; 2011).

Na contemporaneidade, principalmente a partir do final do século XX, com a crise das instituições de confinamento, vê-se emergir relações de poder, que tomam como referência modos de subjetivação construídos a partir de uma comunicação rápida e contínua, as quais os sujeitos são seduzidos a aderirem. Práticas que seguem os moldes de uma sociedade de controle (DELEUZE, 1992; COSTA, 2004).

* O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

¹ “[...] a maneira como se procurou, desde o século XVIII, racionalizar os problemas postos à prática governamental pelos fenômenos próprios de um conjunto de viventes constituídos em população: saúde, higiene, natalidade, longevidade, raças [...]” (FOUCAULT, 2008b, p. 431).



O computador seria a máquina que melhor representaria as formas de poder da sociedade de controle (DELEUZE, 1992). É a partir deste que se constitui o ciberespaço², onde, em meados dos anos 2000, surge uma nova internet, pensada como plataforma de relacionamentos interpessoais, com linguagem específica, construída em rede, aperfeiçoada pelo uso e desenvolvida a partir de uma inteligência coletiva: a web 2.0 (O'REILLY, 2005), um período tecnológico, onde novas estratégias de mercado e processos de comunicação mediados pelo computador trazem novas formas de relacionamento e de produção do conhecimento (PRIMO, 2007).

A produção da verdade é potencializada pelas características multimodais, relacionais e de rede dos hipertextos³ (LÉVY, 1993), que, principalmente nas plataformas de suporte para redes sociais⁴, se alicerçam numa co-participação criativa e em interações mútuas entre os sujeitos (PRIMO, 2000).

Considerando o campo de intervenção da Educação Física enquanto área do conhecimento, a fim de traduzir e decodificar os mecanismos de produção e promoção da saúde pela produção da verdade na sociedade de controle, objetivou-se analisar postagens coletadas na rede social Instagram a partir da "hashtag" #saúde em um recorte temporal transversal.

METODOLOGIA

Pesquisa de caráter descritivo-explicativo e cunho qualitativo (GIL, 2008). Utilizou-se a ferramenta de extração de dados via API⁵ Netlytic⁶, no decorrer de quatro semanas em dias alternados⁷, coletando-se 24.178 IDs⁸ entre postagens e comentários, a partir da #saúde.

Utilizou-se o software LibreOffice Calc para seleção de IDs contendo concomitantemente #saúde e #corpo, upadas nos dias de coleta, restando 281 IDs. Destacou-se nesta pesquisa apenas postagens de fotos não comerciais, identificadas pela observação visual uma a uma no Instagram, totalizando 52 IDs⁹. Para identificação das postagens utilizou-se seu número de ID e data¹⁰.

A partir das perspectivas de governamentalidade (FOUCAULT, 2011) e de sociedade de controle (DELEUZE, 1992; COSTA, 2004), privilegiou-se uma análise do discurso¹¹ (FOUCAULT, 1999b; 2008c),



² Para Lévy (1999, p. 43) "[...] um espaço de comunicação navegável e transparente, centrado na informação." que gradualmente substituirá ou agrupará todos os softwares e hardwares. Contido e contendo todos os computadores conectados na rede, é "[...] um computador hipertextual, disperso, vivo, fervilhante, inacabado [...]"

³ Rol de representações diversas relativas a uma mesma mensagem, que remodela sentidos diversificados (LÉVY, 1993).

⁴ "As redes sociais são metáforas para a estrutura dos agrupamentos sociais. Elas são constituídas pelas relações entre os indivíduos e vão servir como estrutura fundamental para a sociedade. São, assim, uma forma de olhar os grupos sociais, onde se percebem as relações e os laços sociais como conexões e os indivíduos como atores que estão unidos por essas conexões, formando o tecido social." (RECUERO; BASTOS; ZAGO, 2015, p. 23).

⁵ Application Programming Interface: "[...] séries de comandos que permitem a usuários e aplicativos se comunicarem com os sites e requisitarem dados hospedados em seus servidores." (ALVES, 2016, p. 74).

⁶ Ver: <https://netlytic.org>

⁷ A coleta foi realizada nos dias 22/02, 23/02, 27/02, 02/03, 03/03, 07/03, 08/03, 13/03, 15/03, 20/03, 21/03, 25/03 do ano de 2018.

⁸ Os dados baixados da Netlytic são classificados em números de IDs.

⁹ Todas públicas na plataforma até o momento de submissão deste manuscrito.

¹⁰ Destacou-se em nota de rodapé os links das postagens citadas.

¹¹ "[...] conjunto de enunciados que se apoia em um mesmo sistema de formação [discursiva]." (FOUCAULT, 2008c, p. 122).



identificando as práticas discursivas¹² presentes, suas estratégias de linguagem para criação de diferentes representações sociais¹³, e suas relações com diferentes saberes.

PRODUÇÃO DA VERDADE SOBRE #SAÚDE NO INSTAGRAM

A confissão é uma das estratégias de linguagem percebidas nos enunciados. Os sujeitos “postam” como estão se saindo em suas rotinas de exercícios ou de dieta, exibindo seu empenho e êxito. A exposição se articula a declaração de obediência a hábitos vinculados a saúde, como percebido nas IDs 452 – 13/03¹⁴, 413 – 13/03¹⁵, 1882 – 23/02¹⁶ e 347 – 21/03¹⁷; indícios de que a confissão se consolida na contemporaneidade como uma técnica de subjetivação.

Expressam-se marcas do processo histórico de intervenção e manipulação do corpo, na exibição de estratégias de manutenção da saúde, como mostrado nas IDs 1291 – 22/02¹⁸ e 86 – 03/07¹⁹.

Percebem-se relações entre corpo, saúde e beleza nos enunciados, que remetem a discursos normalizadores, alicerçados no campo do saber científico, mas expressos majoritariamente no âmbito do senso comum. Um chamamento à #boaforma que carrega regimes de verdade que associam corpos magros e belos a saúde, como exemplificado nas IDs 319 – 08/03²⁰, 1928 – 21/03²¹ e 831 – 25/03²².

Os enunciadores, que podem ser Eu, Ele ou Você, se apresentam como vozes autorizadas, corpos que comprovam que “dá certo” e que “você também pode”, convocando seus seguidores a “escolher diferente”, vide IDs 2169 – 07/03²³ e 2131 – 13/03²⁴.

Ainda que vinculada a uma perspectiva mais ampliada em algumas postagens, como na ID 1980 – 23/02²⁵, a saúde continua a se relacionar a enunciados referentes a responsabilização do sujeito, a exemplo das IDs 191 – 03/03²⁶ e 439 – 21/03²⁷.

Destacam-se indícios de um tendência chamada “hipersaúde”, referente a necessidade de se estar 100% saudável, “sarado” (SANT’ANNA, 2014). Exibem-se corpos musculosos, lisos e delineados, características assimiláveis as representações contemporâneas do que seja saudável.

12 Processo produtor de regimes de verdade, que qualifica determinados discursos enquanto verdadeiros em detrimento de outros (FOUCAULT, 2008c).

13 Processos culturais de produção de significados através da linguagem, perpassados por relações de poder, que implicam em diferentes modos de subjetivação (Hall, 2016).

14 Ver: <https://www.instagram.com/p/BgQ5OS0hbyU/>

15 Ver: <https://www.instagram.com/p/BgQ5endlEu/>

16 Ver: <https://www.instagram.com/p/BfjQOn9AqSH/>

17 Ver: <https://www.instagram.com/p/BgnDhR7nHWP/>

18 Ver: <https://www.instagram.com/p/BfhAZ4yHGk1/>

19 Ver: <https://www.instagram.com/p/BgCtlfng3Br/>

20 Ver: <https://www.instagram.com/p/BgFj9OPg7Oz/>

21 Ver: <https://www.instagram.com/p/BgmbcOHnc8w/>

22 Ver: <https://www.instagram.com/p/BgxMBNagVRY/>

23 Ver: <https://www.instagram.com/p/BgCkiEGnOmM/>

24 Ver: <https://www.instagram.com/p/BgRSC-4h-px/>

25 Ver: <https://www.instagram.com/p/BfjXupZjeKy/>

26 Ver: <https://www.instagram.com/p/Bf4pRAAsAqr/>

27 Ver: <https://www.instagram.com/p/BgmSsHDFftL/>



Observam-se técnicas prescritivas, com destaque as IDs 2120 – 22/02²⁸ e 2 – 15/03²⁹, onde exibem-se listas com informações sobre como perder peso e sobre os benefícios da prática de atividades físicas, a partir de enunciados generalistas, estratégias de linguagem típicas do contexto biopolítico (FOUCAULT, 2008a), exercidas pelos próprios sujeitos na rede.

CONCLUSÃO

Parece haver uma atualização nos processos de produção da verdade a partir das especificidades do ciberespaço e da web 2.0. Encontraram-se nas postagens analisadas enunciados vinculados a práticas discursivas de confissão, prescrição, manipulação do corpo e vigilância da saúde que divulgam e promovem regimes de verdade. O potencial produtor dos discursos se ressalta ao considerarmos a abrangência da rede social. As postagens do Instagram possuem as características multimodais, relacionais e de rede dos hipertextos, podem ser acessadas rapidamente pelas hashtags em qualquer espaço/tempo, e são potencialmente criadas por qualquer um, projetando-se a um nível macro.

Modos aprendidos e confessados de ser e estar, expostos voluntariamente, registram uma potencial infinidade de práticas discursivas, produtoras de regimes de verdade sobre a saúde e o corpo, implicadas em relações de poder. Assim, a produção de saberes vinculados a variados campos, no contexto da Web 2.0, torna-se exponencialmente difusa. Na sociedade de controle a prevenção dos riscos e a vigilância da saúde, dá-se, menos pelas instituições, e mais pelo controle fluido e dissipado, através de relações de poder desenvolvidas de maneira rizomática.

#HEALTH ON INSTAGRAM: SOCIETY OF CONTROL AND THE PRODUCTION OF TRUTH ON WEB 2.0

ABSTRACT

Aiming to analyze Instagram posts with the hashtag #health, in a foucauldian view on governmentality and a deleuzian one on society of control, this study used Netlytic for data collection and the software LibreOffice Calc for data selection. In the discourse analysis under the foucauldian perspective, utterances linked to discursive practices of confession, prescription, manipulation of the body and surveillance of health were found, spreading and promoting regimes of truth in a rhizomatic way.

KEYWORDS: *Human body; Health; Social media.*

#SALUD EN INSTAGRAM: SOCIEDAD DE CONTROL Y PRODUCCIÓN DE VERDAD EN LA WEB 2.0

RESUMEN

Se analizaron las publicaciones en Instagram con #saúde, en una perspectiva foucaultiana de gubernamentalidad y deleuzeana de sociedad de control. Se utilizó el sitioweb Netlytic y el software LibreOffice Calc para recolección de datos. El análisis de discurso en perspectiva foucaultiana permitió ubicar enunciados vinculados a prácticas discursivas de confesión, prescripción, manipulación del cuerpo y vigilancia de la salud, que divulgan y promocionan regimenes de verdad de manera rizomática.

PALABRAS CLAVES: *Cuerpo humano; Salud; Medias sociales.*

²⁸ Ver: <https://www.instagram.com/p/BfhibkdA7D9/>

²⁹ Ver: <https://www.instagram.com/p/BgXSawoHy35/>



REFERÊNCIAS

- ALVES, M. Abordagens da coleta de dados nas mídias sociais In: SILVA, T.; STABILE, M. (org.). *Monitoramento e pesquisa em mídias sociais: metodologias, aplicações e inovações*. São Paulo, SP: Uva Limão, 2016.
- COSTA, R. da Sociedade de Controle. *São Paulo em perspectiva*, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61-67, jan./mar. 2004.
- DELEUZE, G. *Conversações: 1972-1990*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
- FOUCAULT, M. *Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975 – 1976)*. São Paulo: Martins Fontes, 1999a.
_____. *As palavras e as coisas*. 8 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999b.
_____. *Vigiar e punir*. 33 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
_____. *Segurança, território e população: curso no Collège de France (1977 – 1978)*. São Paulo: Martins Fontes, 2008a.
_____. *Nascimento da biopolítica: curso dado no Collège de France (1978-1979)*. São Paulo: Martins Fontes, 2008b.
_____. *Arqueologia do saber*. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008c.
_____. *Do governo dos vivos: Curso no Collège de France, 1979-1980*. São Paulo: Centro de Cultura Social, 2011.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HALL, S. *Cultura e representação*. Rio de Janeiro: PUC, 2016.
- LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. São Paulo: 34, 1993.
_____. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.
- O'REILLY, T. *Design patterns and business models for the next generation of software*. Disponível em: < <http://www.oreilly.com/pub/a/web2/archive/what-is-web-20.html> >. Acesso em: 13 de jan. de 2018.
- SANT'ANNA, D. B. *História da beleza no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2014.
- PRIMO, A. Interação mútua e reativa: uma proposta de estudo. *Revista da Famecos*, n. 12, p. 81-92, jun. 2000.
_____. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. In: *E-Compós*, Brasília, v. 9, p. 1-21, 2007.
- RECUERO, R.; BASTOS, M.; ZAGO, G. *Análise de redes para mídia social*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2015.

